

A SAÚDE DO HOMEM: PREVENÇÃO E PERCEPÇÕES SOBRE O CÂNCER DE PRÓSTATA

Gabriela Jorge Silva¹
Sidinalva Pereira Muniz²
Cleiry Simone Moreira da Silva³

Resumo: O câncer de próstata é uma das patologias masculinas que mais afeta o homem com frequência e por ser uma neoplasia maligna silenciosa é preciso analisar as recomendações voltadas para o diagnóstico precoce e prevenção a quebra do preconceito, masculinidade e medos, acaba dificultando a descoberta precoce. O objetivo deste artigo é compreender e identificar sobre as principais estratégias e práticas pertinentes sobre a saúde do homem voltadas a prevenção do câncer de próstata. Metodologia: Trata-se de uma revisão integrativa de literatura que busca compreender as principais estratégias de prevenção voltada a saúde do homem. O estudo contemplou pesquisas realizadas com bases em artigos científicos, disponíveis nos bancos de dados: Scielo e Lilacs, no período de 2017 a 2020. Resultados: O estudo demonstrou que ações educativas em saúde poderão contribuir para a transformação de uma prática assistencial preventiva e melhor percepção dos homens sobre sua relevância no cuidado à saúde, a partir do respeito à singularidade e à dignidade humanas, os profissionais poderão diminuir os constrangimentos e os medos dos homens para que eles sejam mais autônomos e participativos na produção de sua saúde.

Palavras chave: Câncer de próstata, Saúde do homem, Prevenção

Abstract: Prostate cancer is one of the male pathologies that most often affects men and because it is a silent malignant neoplasm it is necessary to analyze the recommendations for early diagnosis and prevention of breaking prejudice, masculinity and fears, it ends up hampering early discovery. The aim of this article is to understand and identify the main strategies and pertinent practices on men's health aimed at preventing prostate cancer. This is an integrative literature review that seeks to understand the main prevention strategies aimed at men's health. The study included research carried out based on scientific articles, available in the databases: Scielo and Lilacs, from 2017 to 2020. The study showed that health education actions can contribute to the transformation of preventive care practice and a better perception of men about its relevance in health care, based on respect for human uniqueness and dignity, professionals will be able to reduce the constraints and fears of men so that they are more autonomous and participative in the production of their health.

Keywords: Prostate, Men's health, Prevention.

¹ Acadêmica do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: gabrielaenfer7@gmail.com

² Acadêmico do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: sidinalvamuniz@hotmail.com

³ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Centro Universitário Estácio da Amazônia, e-mail: cleiry.silva@estacio.br



1 INTRODUÇÃO

O câncer, genericamente, é o nome atribuído para diversas doenças causada no ser humano, invadindo potencialmente e espalhando-se nos órgãos e tecidos por alguma parte do corpo através de uma célula cancerígena. O DNA é uma molécula, constituída por instruções que apresenta todas as informações genéticas devido essas alterações. O corpo humano possui trilhões de células saudáveis e normais com um processo importantíssimo no crescimento, na divisão e morte, que precisa ocorrer principalmente de forma ordenada (INCA, 2019).

A expectativa de vida para a população masculina é de 70,6 anos, ante 77,7 para as mulheres. Além disso, como a mortalidade de homens jovens é bem maior que a de mulheres - principalmente por homicídios e acidentes de trânsito. Nas idades mais jovens, os homens começaram a ultrapassar as mulheres na virada do século e o processo deverá continuar. Na faixa dos 40 anos, por exemplo, há hoje 28,4 mil mulheres a mais. Em 2060, estarão sobrando 27,2 mil homens nessa idade (IBGE, 2010)

Cuidar do homem neste século de mudanças constantes exigem novas compreensões, novos saberes, novas formas de cuidar, de todos os aspectos que o circunda, como: a terra, fauna e flora, animais e dos espaços do viver; contudo aprender e trabalhar todos esses aspectos supracitados é fundamental, mas sempre atentos a novas geografias filosóficas e as políticas que se desenham no mundo todo, e o homem é o “animal” que gera todas essas mudanças (SILVA, 2018).

Segundo Leshan (1992, p. 28), “no período que antecede a instalação do câncer, ou seja, antes dos primeiros sinais da proliferação caótica celular, existe um padrão de perda da esperança em 70% a 80% das pessoas que adoecem, enquanto apenas 10% apresentam esse comportamento no grupo em que inexistia o câncer”.

Considerado pela Organização Mundial de Saúde (OMS) uma doença da terceira idade e por razões variáveis, o câncer de próstata é o segundo câncer que mais atinge homens no Brasil e no mundo, depois do câncer de pele (câncer de pele não melanoma), é o segundo que mais mata homens depois do câncer de pulmão. A cada ano, mais de 60 mil vítimas morrem com a doença.

Há uma observação durante o decorrer a formação do profissional de enfermagem, que é a atuação do enfermeiro na saúde do homem em assumir um caráter amplo, visto que esse





profissional tem seu campo de atuação em ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação na saúde do homem. O qual emergiu o problema da investigação: qual a percepção dos profissionais em relação ao câncer de próstata e as e as ações de prevenções estão direcionadas a esse público masculino.

O presente estudo foi realizado na base do intuito de levar conhecimento para os profissionais de saúde e orientações para o público masculino, o principal alvo desta doença que causa muitas mortes pelo simples fato de não ter o devido conhecimento ou orientações, inclusive, prejulgamentos em relação ao exame. E objetivou identificar as principais estratégias e práticas pertinentes sobre a saúde do homem voltadas a prevenção do câncer de próstata e as percepções através do olhar dos profissionais de saúde.

Conforme o INCA, (2020) “no Brasil, estimam-se 65.840 casos novos de câncer de próstata para cada ano do triênio 2020-2022. Esse valor corresponde a um risco estimado de 62,95 casos novos a cada 100 mil homens. Sem considerar os tumores de pele não melanoma, o câncer de próstata ocupa a primeira posição no país em todas as Regiões brasileiras, com um risco estimado de 72,35/100 mil na Região Nordeste; de 65,29/100 mil na Região Centro-Oeste; de 63,94/100 mil na Região Sudeste; de 62,00/100 mil na Região Sul; e de 29,39/100 mil na Região Norte” Estimativa (2020), incidência de câncer no Brasil.

É importante a elaboração de métodos educativos para melhor conscientização do público assim conhecendo melhor a doença e suas problemáticas causadas a detecção do câncer de próstata precocemente, pode ser realizado através de exames primários, mas algumas pessoas podem apresentar o câncer de forma assintomática e o quanto antes identificar e tratar menos agravos e transtornos serem vividos, sendo assim primordial as precauções e conscientizações.

2 PERCURSO METODOLÓGICO

Trata-se de um estudo de revisão literária, contemplou diversas pesquisas, realizada com bases em artigos científicos, disponíveis nos bancos de dados: SCIELO, LILACS por meio do descritor “saúde do homem/câncer de próstata”. Publicação dos últimos cinco anos, 2016 a 2021, idioma português, abordagem qualitativa, nacionais que contemplam as principais ideias, informações e bases concomitantemente para a indagação do estudo detalhado da presente pesquisa, e por conseguinte, fundamentação do enredo cuja utilização temática com critérios de exclusão nos artigos com acesso restrito ou privados na linguagem estrangeira sendo prescindíveis para esta pesquisa denotando limitações no tema abordado.



A Presente pesquisa abordará a importância de levar informações a essa população mostrando a importância do cuidado na saúde para diagnóstico precoce. A pergunta que conduziu a revisão integrativa foi: Prevenção e percepções sobre o câncer de próstata e a saúde do homem? Além disso, para contenção de todos os elementos em conjunto com o tema da pesquisa, foram conduzidos os artigos partilhando o conteúdo prevenção e percepções sobre o câncer de próstata e saúde do homem. Vejamos o quadro I:

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS		
Banco de dados	SCIELO	LILACS
Descritores:	Saúde do homem/Câncer de próstata	Saúde do homem/Câncer de próstata
Tipo de trabalho: Artigo	19	20
Idioma: Português	8	3
Abordagem: qualitativa	2	3
Ano de publicação: 2017 a 2021	2	3
Amostra final	2	3

QUADRO I – Procedimentos metodológicos com critérios de inclusão dos artigos
Fonte: Esquemáticos pelos autores (2021)

Após a seleção dos artigos a descrição das análises que foram usadas na pesquisa, bem como sua interpretação, estão expostas nos resultados e análises em concordância com BARDIN (1977). Pelo seu rigor estatístico, pelas diferentes possibilidades de análise, interface simples e compreensível, o Iramuteq pode trazer muitas contribuições aos estudos em ciências humanas e sociais, que têm o conteúdo simbólico proveniente dos materiais textuais como uma fonte importante de dados de pesquisa (CAMARGO e JUSTO, 2013).

Para operacionalização da análise dos artigos selecionados foi utilizado o software Iramuteq (Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires) 0.7 alpha 2, desenvolvido por Pierre Ratinaud (2009). Esta análise configura-se análise de contrastes em que o corpus é dividido em função da variável escolhida pelo usuário. É possível comparar a produção textual entre textos em relação a determinado tema, o que foi realizado a partir do resumo dos 5 artigos selecionado.



3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

3.1 Saúde do homem e o câncer de próstata

A Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), instituída por meio da Portaria GM/MS número 1.944 em 2009, diz respeito ao comportamento que os homens adotam em relação à saúde e a importância da qualificação da atenção à saúde da população masculina na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção, implantar assistência em saúde sexual e reprodutiva, orientar os homens e familiares sobre promoção, prevenção e tratamento das enfermidades que atingem esta parcela da população (BRASIL, 2009).

Salienta-se que a PNAISH visa qualificar a atenção à saúde da população masculina na perspectiva de linhas de cuidado que resguardem a integralidade da atenção. O reconhecimento de que a população masculina acessa ao sistema de saúde por meio da atenção especializada requer mecanismos de fortalecimento e qualificação da atenção primária, para que a atenção à saúde não se restrinja à recuperação, garantindo, sobretudo, a promoção da saúde e a prevenção a agravos evitáveis (BRASIL, 2008).

Ao tentar escrever sobre o homem e sua saúde, sabemos que entramos no espaço novo, mas não incomum se mantivermos os mesmos pensamentos sobre ele quando se fala sobre doença. E de que doença falamos? Não temos a pulsão de encontrar a verdade, mas de encontrar outras conexões, para além das questões de gênero tão cobradas sempre que o tema envolve homem ou mulher (SILVA, FIGEIREDO, 2018).

O câncer de próstata é o problema de saúde pública com grandes dimensões de mortalidade e morbidade masculina. A próstata é um órgão situado abaixo do colo da bexiga, circula a uretra e é cruzada pelo canal ejaculatório. Sua importância se dá na produção de uma secreção química e fisiológica adequada as necessidades dos espermatozoides. “A próstata é uma glândula que só o homem possui e que se localiza na parte baixa do abdômen. Ela é um órgão pequeno, tem a forma de maçã e se situa logo abaixo da bexiga e à frente do reto (parte final do intestino grosso (INCA, 2020).

O câncer de próstata no Brasil, é o segundo mais comum entre os homens. Sendo o sexto tipo mais comum no mundo e o mais prevalente em homens, a taxa de incidência é seis



vezes maior nos países desenvolvidos em comparação aos países em desenvolvimento. É um tipo que atinge mais homens entre faixas etárias a partir de 65 anos. A estimativa mundial apontou o câncer de próstata como sendo o segundo tipo de câncer mais frequente em homens, cerca de 915 mil casos novos, sendo a maioria dos casos diagnosticado em países desenvolvido (INCA,2020).

Contudo, o Ministério da Saúde busca cumprir seu papel ao formular a Política que deve nortear as ações de atenção integral à saúde do homem, com foco no autocuidado e, sobretudo, o reconhecimento de que a saúde é um direito social básico e de cidadania de todos os homens que habitam o território brasileiro.

3.2 Saúde do homem e o câncer de próstata

Segundo o instituto nacional do câncer (INCA, 2020), a detecção precoce do câncer através de exames clínicos, laboratoriais e radiológicos é uma oportunidade para diagnosticar o tumor em fase inicial a fim de proporcionar um tratamento imediato com resultados mais promissores e até mesmo a cura. No caso, os exames incluem o toque retal e o exame de sangue para avaliar a dosagem do Antígeno Prostático Específico (PSA) . Além da análise dos sintomas e da realização do toque retal e da dosagem de PSA, exames como ultrassonografia transretal, ressonância magnética, tomografia computadorizada, ecografia, urografia e endoscopia urinária contribui resolutamente para realizar o exame.

O PSA é uma protease da família da calicreína, originada pelo epitélio da próstata que possui a função de solubilizar o esperma após a ejaculação. Seu nível é elevado frequentemente no aparecimento de hiperplasia benigna, na prostatite e, essencialmente, nos portadores do carcinoma da próstata. O nível estabelecido como limite máximo da normalidade para o PSA é de 4ng/ml (GONÇALVES, MELLA, 2007).

A incidência e estimativa da localização primaria do tumor, morbidade e a mortalidade são fatores de controle para a vigilância epidemiológica que por meio deste permitem analisar a ocorrência e a distribuição juntamente com a evolução e comparação das neoplasias, servindo de base para planejamentos e levantamentos provenientes possíveis para levantar estratégias eficiente para possível mudança de cenário a atuação da Equipe de Saúde da Família torna-se essencial na identificação precoce do câncer de próstata e direcionamento dessa população para o tratamento específico.



Cabe aos profissionais de saúde estarem capacitados para orientar os homens a procurarem uma unidade de saúde em busca de exames para a detecção precoce de câncer de próstata. Aos profissionais de saúde em especial ao enfermeiro divulgarem com maior ênfase, através de palestras, campanhas, panfletos, respeitando o paciente como o todo, esclarecendo sobre os cuidados, prevenção e consequências que poderão surgir se não diagnosticado a tempo.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

Para realização da pesquisa, realizou-se um estudo com 5 artigos fundamentalmente escolhidos levando em conta no tema central na base das principais temáticas abordadas em artigos científicos de forma qualitativa e literária cientificamente.

O Iramuteq permitiu nesta pesquisa proceder com a relação entre o contexto linguístico e a representação do contexto de cuidado em enfermagem no processo de morte e morrer. Unidade de contexto (UC) é aqui entendida na perspectiva de Reinert (1990, p.32), como uma espécie de representação elementar, um sentido ou ainda, um enunciado mínimo presente nos textos. Em outras palavras pode-se dizer que uma UC confere com uma ideia de um indivíduo psíquico, que por sua vez se refere a um objeto e não obstante, ao próprio sujeito.

A utilização do iramuteq foi bastante útil na análise, visto que este software conjuga uma série de procedimentos estatísticos aplicados em bancos de dados textuais, como foi o caso da compilação dessa pesquisa. A temática, na base de escolha, foram estudos revisões de literatura e produção científica. Conforme quadro II abaixo:

Nº DE ARTIGOS	TÍTULO	AUTORES	OBJETIVO	NOME DO PERIÓDICO	ANO DE PUBLICAÇÃO
I LILACS	Diagnósticos de enfermagem identificados em homens idosos submetidos à prostatectomia	Izadora Silva Dourado, Jessica Bastos Nunes, Tatiana de Almeida Bahia Sena, Anderson Reis de Sousa, Andrey Ferreira Silva , Isabella Félix Meira Araújo , Josias Alves de Oliveira , Álvaro Pereira	Descrever os diagnósticos de Enfermagem evidenciados em homens idosos no pós-operatório de prostatectomia	Revista de enfermagem UFPE On Line	2019



II LILACS	Aspectos Socioculturais que envolvem o Câncer de Próstata na Ótica dos Usuários e Assistentes Sociais	Francisca Valéria de Moraes Moura; Josinês Barbosa Rabelo	Compreender os aspectos socioculturais que envolvem o diagnóstico e o tratamento de câncer de próstata na ótica do usuário e do assistente social	Revista brasileira de cancerologia	2019
III LILACS	Deteção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família ¹	Chrisne Santana Biondo ² , Josimeire dos Santos ³ , Bárbara Santos Ribeiro ⁴ , Rafael da Silva Passos ⁵ , Adélia Pita Barreto Neta Meira ⁶ , Carine de Jesus Soares ⁷	O objetivo desta investigação foi compreender a atuação de Equipes de Saúde da Família sobre a deteção precoce do câncer de próstata.	Revista eletrônica enfermagem Actual em Costa Rica	2020
IV SCIELO	Um novembro não tão azul: debatendo rastreamento de câncer de próstata e saúde do homem	Antônio Augusto Dall’Agnol Modesto; Rodrigo Luciano Bandeira de Lima; Ana Carolina D’Angelis; Daniel Knupp Augusto	Fomentar que através do debate ajuda a promover um cuidado integral para a população masculina	Interface Comunicação saúde educação	2018
V SCIELO	Sobrevida e risco de óbito de pacientes após tratamento de câncer de próstata no SUS	Sonia Faria Mendes Braga ^I , Mirian Carvalho de Souza ^{II} , Raphael Romie de Oliveira ^{III} , Eli Iola Gurgel Andrade ^{IV} , Francisco de Assis Acurcio ^V , Mariangela Leal Cherchiglia	Analisar a probabilidade de sobrevida específica e os fatores associados ao risco de óbito dos pacientes com câncer de próstata, que receberam tratamento oncológico ambulatorial no SUS, Brasil.	Revista de Saúde Pública	2017

QUADRO II – Distribuição dos estudos incluídos segundo títulos, autores, objetivo, periódico e ano.

Fonte: Esquematizado pelos autores (2021)

O Iramuteq 7.2 é capaz de associar diretamente os textos do banco de dados com as variáveis pré-determinadas pelo seu usuário, assim, é possível analisar a produção textual em função dessas variáveis. Esta análise configura-se análise de contrastes em que o corpus é



dividido em função da variável escolhida pelo usuário. É possível comparar a produção textual entre textos em relação a determinado tema, o que foi realizado a partir do resumo dos 7 artigos selecionado. Vejamos:

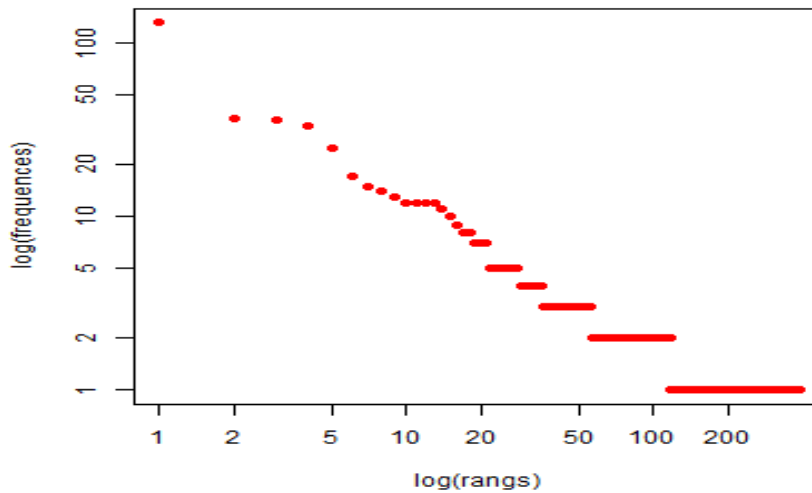


Figura 1 – Diagrama de Zipf
Fonte: Software Iramuteq 7.2

Para análise do log de frequência foram analisados os 5 (cinco) artigos, com o total de 955 ocorrências, 388 números de formas e 271 números, hápax (28,38% de ocorrências – 69,85% de formas) com média de ocorrência por texto foi de 191.00.

formas	eff 
ao	8
precoce	5
procurar	5
ambulatorial	4
idoso	4
promover	4
social	4
qualitativo	3
prejudicado	3
utilizar	3
prostatectomia	3

Figura 2 - Formas (palavras) evidenciadas nos resumos por frequências
Fonte: Software Iramuteq 7.2

As formas de termos que foram encontradas entres os artigos que compõe o estudo foi: ao (8); precoce (5); procurar (5); ambulatorial (4); idoso (4); promover (4); social (4); qualitativo (3); prejudicado (3); utilizar (3) e prostatectomia (3). Contudo, essas formas foram



possíveis para prosseguirmos, a análise de Classificação Hierárquica Descendente (CHD), o qual possibilita três escolhas diferentes junto ao Iramuteq; e foi utilizada a Simple SUR Textes - que realiza a análise considerando os textos sem dividi-los em segmentos de texto, recomendado para respostas mais curtas, utilizado neste estudo, o qual resultou na imagem de nuvem de palavras. Conforme a figura 3:

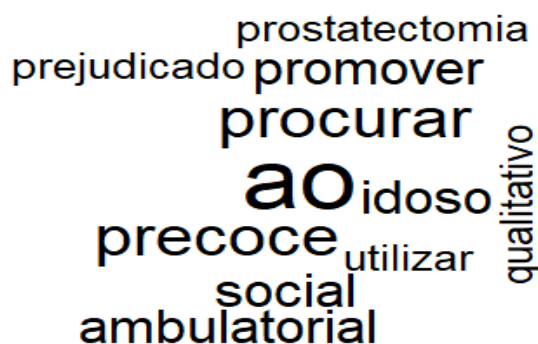


Figura 3 – Nuvem de Palavras
Fonte: Software Iramuteq 7.2

Em síntese, a análise dos artigos selecionados demonstra que, a influência do imaginário social sobre a doença câncer e sobre o estigma do rastreamento do câncer de próstata pode acomodar, inibir ou encher de medo e vergonha o homem que se submete aos exames. É importante compreender a forma como uma determinada população ou um grupo específico de risco percebe, sente e vive a saúde, pois é o primeiro passo para definir estratégias de intervenções mais eficientes e adequadas às reais necessidades das pessoas e da comunidade.

A vivência dos homens para o rastreamento do câncer de próstata é repleta de justificativas de por que fazer e de como chegar a essa escolha, mas também foi exposta, pelos estudos a falta de estrutura psicológica para receberem um diagnóstico de câncer de próstata, o que lhes trouxe a angústia e a incerteza, modificando suas atitudes ou até mesmo inibindo a escolha pela prevenção.

Vale dizer também que a abordagem e métodos de investimentos voltados especificamente para essa prevenção e conhecimentos e as vezes até contradições posturas de instituições por adotarem os tipos de rastreamento, como recentemente, algumas sociedades médicas de outros países continuam recomendando a dosagem do PSA para todos os homens acima de 50 anos.



Enquanto outras instituições adotam postura contrária como conversar com seu médico para conversar e a melhor forma de coleta de exames para detecção precoce e os fatores históricos do câncer na família, negros e obesos, realizarem a consulta aos 45 anos. É fundamental uma discussão mais cientificamente e rigorosa do que deve ser feito para melhorar o manejo desse câncer que tanto afeta a classe masculina.

Observou-se que, através dos artigos que as ações educativas em saúde poderão contribuir para a transformação de uma prática assistencial preventiva e melhor percepção dos homens sobre sua relevância no cuidado à saúde. A partir do respeito à singularidade e à dignidade humanas, os profissionais poderão diminuir os constrangimentos e os medos dos homens para que eles sejam mais autônomos e participativos na produção de sua saúde.

E por fim, a limitação do estudo encontra-se no reduzido número de artigos que foi proveitoso de referencial, tornando visível a carência desse tipo de estudo científico. Ficou evidente que há necessidade de novas pesquisas que abordem as especificidades da saúde do homem, principalmente tratando-se das recomendações para a prevenção do câncer de próstata.

5 CONSIDERAÇÕES

A pesquisa buscou produzir dados e refletir sobre prevenções e percepções do câncer de próstata a partir dos olhares dos profissionais de saúde. Foi possível verificar que, os profissionais identificam que diante dos aspectos socioculturais, o homem para a realização do exame do toque é repleto de justificativa de por que fazer e de como chegar a essa escolha, mas também foi exposta, pelos estudos a falta de estrutura psicológica para receberem um diagnóstico de câncer de próstata, sendo relevante para o desenvolvimento de ações que contribuam para o acesso desse público aos serviços de saúde. A pesquisa evidenciou que há uma carência de publicações relativas ao tema indicando a necessidade de mais produções científicas referente ao assunto.

Finalmente, ressalta-se a importância da detecção precoce, prevenção e cuidados de câncer de próstata, diante de um cenário polêmico infundados acerca de meios sociais sobre a questão da masculinidade, ao realizar o exame do toque, que são expressos através dos aspectos culturais e sociais, enfatiza-se a compreensão em contribuir tais aspectos supracitados nesse estudo, no intuito de saber lidar com problemas que os impeçam de fazerem o exame preventivo e incentivar que outros façam.



REFERÊNCIAS

BARDIN, L. (2006). **Análise de conteúdo** (L. de A. Rego & A. Pinheiro, Trads.). Lisboa: Edições 70. (Obra original publicada em 1977).

BIONDO, C.; SANTOS, JOSIMEIRE.; R, BARBARA; P, RAFAEL.; SOARE, C. **Deteção precoce do câncer de próstata: atuação de equipe de saúde da família** https://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S140945682020000100032&lang=pt. Disponível em: DOI: [dx.doi.org/10.15517/revenf.v0i38.38285](https://doi.org/10.15517/revenf.v0i38.38285)

BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria nº. 1.944/GM de 23 de agosto de 2009. Aprova o Plano Nacional de Saúde/PNS**. Diário Oficial da União 2009.

BRASIL. DATASUS. **Indicadores e dados básicos - Brasil**. 2008-2013. Disponível em: <http://tabnet.datasus.gov.br/cgi/idb2013/matriz.htm>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Como se comportam as células Cancerosas** (2010). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/como-se-comportam-celulas-cancerosas>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Estimativa 2020 Incidência de câncer no Brasil**. Disponível em: http://www.oncoguia.org.br/pub/3_conteudo/2020/estimativa_cancer_2020.pdf.

BRASIL. Ministério da Saúde. Instituto Nacional do Câncer. **Câncer de próstata** (2019). Disponível em: <https://www.inca.gov.br/tipos-de-cancer/cancer-de-prostata>.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD): Síntese de Indicadores (2010). Disponível: www.ibge.gov.br.

CAMARGO, B. V.; JUSTO, A. M. IRaMuTeQ: Um software gratuito para análise de dados textuais. **Temas em Psicologia, Ribeirão Preto**, v. 21, n. 2, 513-518, 2013.

DORÓ, M.; PASQUINI, R.; MEDEIROS, C; BITENCOURT, M; MOURA, G. O câncer e sua representação simbólica. **Psicol. cienc.** 2004 <https://www.scielo.br/j/pcp/a/hHSnqQTcdTqjHxhvNnbQJXc/?lang=pt>
Disponível em: doi.org/10.1590/S1414-98932004000200013

DOISE, W.; CLEMENCE, A.; LORENZI-CIOLDI, F. **Représentations sociales et analyses de données**. Grenoble: P.U.G. 1992.

FIGUEIREDO, A; DURÃES, L; JUNIOR, R.; BARBOSA, H; SILVA, C. **Percepção dos homens em relação à prevenção do câncer de próstata**. Disponível em: http://www.revistahumanidades.com.br/arquivos_up/artigos/a120.pdf

GOMES, ROMEU.; REBELLO, LÚCIA.; ARAÚJO, FÁBIO.; NASCIMENTO, ELAINE
Elaine Ferreira do Nascimento. A prevenção do câncer de próstata da literatura, **Ciênc. Saúde coletiva** vol.13 no.1 Rio de Janeiro, 2008. <http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232008000100027>



GONÇALVES TN & MELLA JUNIOR SE. **Avaliação do nível sérico de antígeno prostático específico (PSA) em pacientes da cidade de Campo Mourão–PR.** RBAC 2007; 39(4):279-81.

KRUGER, FRASCINE.; CAVALCANT, GUSTAVO. Conhecimento e Atitudes sobre o Câncer de Próstata no Brasil. Revisão Integrativa **Rev. Bras. Cancerologia** <https://rbc.inca.gov.br/revista/index.php/revista/article/view/206>. Disponível em DOI: org/10.32635/2176-9745.RBC.2018v64n4.206

OLIVEIRA, PÂMELA.; MIRANDA, SÉRGIO.; BARBOSA, HENRIQUE.; ROCHA, RODRIGO.; RODRIGUES, ADRIANA.; SILVA, VANESSA. **Câncer de próstata: conhecimentos e interferências na promoção e prevenção da doença** https://scielo.isciii.es/pdf/eg/v18n54/pt_1695-6141-eg-18-54-250.pdf Disponível em: dx.doi.org/10.6018/global.18.2.336781

LAHLOU, S. Text Mining Methods: An answer to Chartier and Meunier. **Papers on Social Representations**, 20 (38), 1.-7.,2012.

LESHAN, L. **O Câncer Como Ponto de Mutação** São Paulo: Summus, 1992.

LEBART, L.; SALEM, A. **Statistique textuelle.** Paris: DUNOP. 1994.

NASCIMENTO-SCHULZE, C. M.; CAMARGO, B. V. **Psicologia social, representações sociais e métodos.** Temas de psicologia. Ribeirão Preto, 8 (3), 287-299, 2000.

RATINAUD, P., & MARCHAND, P. Application de la méthode ALCESTE à de “gros” corpus et stabilité des “mondes lexicaux”: analyse du “CableGate” avec IraMuTeQ. Em: Actes des 11eme Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles 835–844 (2009) . Presented at the 11eme **Journées internationales d’Analyse statistique des Données Textuelles.** JADT. Liège, 2012.

REINERT, M. (1990). ALCESTE, une méthodologie d'analyse des données textuelles et une application: Aurélia de G. de Nerval. **Bulletin de méthodologie sociologique**, (28) 24-54.

SILVA CSM, SILVA PS, FIGUEIREDO NMA. Agenciamentos no corpo do homem: um estudo de enfermagem sobre cuidado. **Rev Fun Care Online.** 2020 jan/dez; 12:183-189. DOI: <http://dx.doi.org/10.9789/2175-5361.rpcf.v12.7193>

STEFFEN, R.; TRAJMAN, A; SANTOS, M; CAETANO, R. Rastreamento populacional para o câncer de próstata: mais riscos que benefícios. **Physis: Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 28(2), 2018 <https://www.scielosp.org/article/physis/2018.v28n2/e280209/> Disponível em: doi.org/10.1590/S0103-73312018280209

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO)1946. **Documentos Básicos.** Genebra: OMS, 26. ed In: BRASIL, 2000.

